

A ARITMÉTICA E OS CENTROS DE INTERESSE: PROPOSTAS DE MUDANÇAS NO SABER PROFISSIONAL DO PROFESSOR QUE ENSINA MATEMÁTICA, 1920 - 1930

Juliana Chiarini Balbino Fernandes¹

GD 5 – História da Matemática e da Educação Matemática

Resumo: O objetivo deste artigo é investigar como se caracterizou a Aritmética como um saber profissional em termos de uma Pedagogia de Centros de Interesse, a partir da Revista do Ensino. O autor destes Centros de Interesse, Jean-Ovide Decroly, idealizou o indivíduo como um todo, sendo o sujeito que pensar, atua, percebe e pode se relacionar com o meio ambiente. Este texto é mobilizado como instrumento teórico-metodológico, categorias derivadas de estudos sócio-históricos da educação, como o conhecimento para ensinar e o conhecimento para ensinar, desenvolvido pelos professores pesquisadores da Equipe de Pesquisa em História das Ciências da Educação, Suíça. A partir da análise da revista "Revista do Ensino" observa-se que os conhecimentos relacionados ao trabalho pedagógico, com a melhoria das práticas pedagógicas, o ensino específico dos sujeitos, a organização dos sistemas, as reivindicações da categoria de ensino e a questões emergentes da cultura escolar. No que se refere à caracterização das propostas didático-pedagógicas de Decroly para Aritmética, destacamos a ênfase aos números e medidas, atividades propostas que relacionaram a contagem (de um a dez) de objetos do centro de interesse propostos pelo tema de aula e com a vida cotidiana do aluno. Esse período investigado constituiu um "novo" formato de saber docente, configurando um saber profissional, específico para ensinar Aritmética dos centros de interesse.

Palavras chave: Aritmética. Revista do Ensino, Centros de Interesse.

INTRODUÇÃO

Este estudo integra o projeto temático FAPESP intitulado “A MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E NO ENSINO: processos e dinâmicas de produção de um saber profissional, 1890-1990”, coordenado pelo Professor Dr. Wagner Rodrigues Valente. Esse projeto parte de uma interrogação atual para o desenvolvimento de estudos históricos: que matemática deverá formar o futuro professor?

Um dos eixos desse projeto é “A matemática na formação de professores para os primeiros anos escolares: a constituição da matemática para ensinar”. Os projetos deste eixo pesquisam a sistematizações dos saberes envolvidos na orientação das ações docentes, saberes sobre o aluno e suas maneiras de aprender matemática, saberes sobre as práticas de ensino, ou seja, métodos, procedimentos, dispositivos, assim como saberes sobre

¹ Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP; Programa de Pós-graduação em Educação e Saúde na Infância e na Adolescência; juliana-chiarini@hotmail.com; Orientador: Dr. Wagner Rodrigues Valente.

modalidades de organização e gestão dos saberes matemáticos, planos de estudos e finalidades das diferentes propostas curriculares. Este eixo intenta considerar as orientações fornecidas por diferentes rubricas (Pedagogia da Matemática, Metodologia da Matemática, Didática Especial da Matemática, Prática de Ensino de Matemática, dentre outras) evidenciadas na análise de material empírico como revistas pedagógicas, livros e manuais didáticos, documentos oficiais, cadernos escolares, dentre outros documentos.

Novas perspectivas teóricas, no que tange à formação de professores, envolvem saberes de natureza diferente daqueles conceituado disciplinarmente. Desse modo, “a matemática que integra a formação para a docência, a matemática como uma ferramenta do profissional do ensino tem outro caráter que a matemática de cunho disciplinar, própria da ciência matemática, não comprometida profissionalmente com o seu ensino” (VALENTE; BERTINE; MORAIS, 2017, p.9). A partir de estudos e reflexões deste projeto temático, considera-se que há uma matemática específica para a docência, trata-se de uma matemática como um “saber profissional”.

As referências teórico-metodológicas utilizadas para o desenvolvimento do projeto, no âmbito do GHEMAT, incluem o debate sobre o ofício de historiador e as leituras dos trabalhos desenvolvidos pela Equipe de Pesquisa em História das Ciências da Educação (ERHISE), da Universidade de Genebra, na Suíça. Os estudos desenvolvidos pelo ERHISE revelam que as dinâmicas de constituição dos saberes para a formação de professores no nível primário e no nível secundário estão ligadas à compreensão de como dois tipos de saberes se articulam: *saberes a ensinar* e *saberes para ensinar*.

Os *saberes a ensinar* relacionam-se aos saberes elaborados originalmente pelas disciplinas universitárias, pelos diferentes campos científicos, considerados valiosos para a formação dos professores. Enquanto *os saberes para ensinar*, têm por especificidade a docência, relacionam-se àqueles saberes próprios para o exercício da profissão docente, constituídos com preceitos vindas do campo das ciências da educação. Assim, os saberes (*saberes a ensinar* e *saberes para ensinar*) “se organizam como saberes da formação de professores, mas a expertise profissional, o que caracteriza a profissão de professor, o seu saber profissional, está dada pelos saberes para ensinar” (VALENTE, 2018, p.279).

Avanços nas apropriações dos estudos do grupo de Genebra, realizada pelos pesquisados do GHEMAT, possibilitaram conjecturas teóricas sobre os processos de constituição de uma *matemática a ensinar* e *matemática para ensinar*. O estudo dos

processos de elaboração da *matemática a ensinar* e da *matemática para ensinar* e das dinâmicas que articulam esses saberes coloca em nível de superação as análises que fixam o saber matemático, cercando-o de didáticas especiais que não têm status epistemológico de saber; apontando a existência de determinados saberes pedagógicos e saber didáticos, representam uma fase histórica de promoção do reconhecimento da constituição dos saberes profissionais (BERTINI et al., 2017).

Considerando, então, tais preposições, este artigo pretende responder à questão: como se caracterizou a Aritmética como um saber profissional em termos de uma Pedagogia de Centros de Interesse, a partir da Revista do Ensino?

CENTROS DE INTERESSE: OVIDE DECROLY

O nome de Ovide Decroly é associado aos Centros de Interesse e ao princípio da globalização, em particular, ao chamado método "global" de leitura que ele teorizou e implantou em suas escolas. Os escritos e reflexões no campo educacional de Ovide Decroly expressavam sua vontade, ano após ano, de construir uma pedagogia científica e experimental, não para algumas escolas, mas para todo o sistema escolar da Bélgica.

Em seus primeiros escritos, de 1894, dizem respeito exclusivamente a questões médicas, a partir de 1901 o médico torna-se pedagogo e esboça, na linhagem de médicos educadores, um novo olhar sobre a criança irregular, percebida como singular, social e transformadora. Fundou em 1901 em Bruxelas uma primeira escola para crianças deficientes, "o Instituto de Educação Especial", então em 1907, para crianças chamadas "anormais", "o Ermitage" (WAGNON, 2009).

Depois de estudar medicina em Ghent em anatomopatologia, Ovide Decroly continuou seus estudos em neurologia e psiquiatria em Berlim e Paris (Salpêtrière e Hospital Sainte Anne). A partir de 1898, ele foi médico na Policlínica de Bruxelas, encarregado de "consultas para crianças com problemas de fala". Ele conhece crianças das classes sociais mais desfavorecidas e desnutridas. É nesse contexto que ele toma consciência e se preocupa com as deficiências e a indiferença das autoridades públicas em relação à educação das chamadas crianças irregulares, a quem chama de "anormais".

Interessa-se pelo trabalho de seus predecessores em favor dessas crianças e, desde 1901, participou da fundação da sociedade para a proteção da infância "anormal", que

permitiu o desenvolvimento da organização pública da educação dos deficientes. Por outro lado, ele cria, dentro de sua própria casa, o "Instituto de Educação Especial" para crianças "irregulares" que ele dirige até sua morte em 1932.

Em 1906 e ao longo de sua carreira, ele publicou análises, revisões e estudos adicionais dos testes e escalas de Binet-Simon. Uma prática de testes mentais que ele aplica em suas escolas em 1908 e que esboça uma pedagogia científica, porque se trata de essencial a necessidade de um acompanhamento individual, em particular pela técnica dos testes que torna possível estabelecer um diagnóstico das crianças de nível intelectual, mas também funções sensoriais e afetivas.

Ainda em 1908, desenvolveu o "programa de uma escola na vida", onde definiu centros de interesse associando funções individuais e funções sociais: "O homem, para viver, tem tudo para ser essencial: deve se alimentar, proteger-se mau tempo, defender-se contra os inimigos, estar preparado para poder, quando adulto, ser autossuficiente (funções individuais), ser suficiente para sua família e cumprir suas obrigações sociais (funções sociais). Isso resume bem, ao estendê-los ao homem, os dois atributos fundamentais da vida humana: a preservação do indivíduo e da espécie (WAGNON, 2009).

Das quatro áreas de interesse, o trabalho tem um lugar específico como uma ideia central profundamente social: "Contribuindo para os encargos e responsabilidades da vida em grupo, a fim de educar as crianças, para garantir a segurança material e a moralidade dos semelhantes, para apoiar aqueles que são fracos - por acidente ou pela influência da idade - e trabalhar para cumprir suas obrigações" (WAGNON, 2009, p. 87). Esses Centros de Interesse marcam mais uma vez a originalidade de sua pedagogia em comparação com outras novas pedagogias, oferecendo uma estrutura: uma progressão para o aprendizado.

Em 1921, o texto "rumo à escola renovada, um primeiro passo" apresenta até uma progressão muito precisa adaptada ao ritmo e à idade das crianças, articulada em torno da associação dos centros de interesse. A aprendizagem por interesses baseia-se na atividade da criança não dividida em disciplina, mas baseada em um tríptico: observe, associe e expresse. Esta abordagem rigorosa torna possível não compartimentar o conhecimento.

Reafirmado em todos os seus escritos, a observação é o pivô de toda atividade. As crianças, apoiadas pelo professor, observam o que têm diante delas: "Sob o termo de observação, são reunidos os exercícios que visam colocar diretamente a criança em contato com os objetos, os fatos, os eventos" (WAGNON, 2009, p. 99). Não é suficiente contentar-

se em simplesmente ligar coisas e palavras, o que não está excluído em outro lugar, nem é uma questão de limitar-se a um chamado ensino do aspecto que torna fácil demais se contentar com o convencional, aspectos esquemáticos, secos, não-reais e não-vivos. Não, é necessário que a criança seja colocada na presença imediata de ambas as coisas e fenômenos, e sempre que possível.

Então, a associação deve permitir trazer o abstrato para a atividade através da vontade de vincular uma observação com o que sabemos ou com o que podemos confrontar. Assim, a associação está particularmente ancorada a uma percepção temporal e espacial: "O importante é pegar os interesses despertados na criança, levar em conta o material disponível, chegar o mais próximo possível da realidade (museu, visitas, etc.), tendendo a se reunir, a não dividir, a separar" (WAGNON, 2009, p. 101).

Finalmente, a expressão, o terceiro elemento da abordagem, inseparável das duas primeiras etapas, deve possibilitar a especificação e comparação das várias observações. Assim, a expressão deve ser plural, verbal e escrita, mas também concreta, usando todas as funções sensoriais possíveis (modelagem, desenho, teatro, música).

Os três elementos dessa abordagem, portanto, não são segmentados de maneira rígida e formal, mas permanecem diretamente ligados; e se a criança deve ser o ator principal de sua aprendizagem, seja sozinho, em grupo ou em toda a turma, o professor está ali para ajudá-lo e atrair sua curiosidade através de toda uma série de atividades específicas (surpresas, palestras, jogos).

As três constantes da Pedagogia Decrolyana: a atividade pessoal da criança, o interesse e o ensino global formam um todo e implicam uma nova atitude em relação ao ensinado, mas também uma nova maneira de ensinar. O papel do professor é tanto mais importante na Pedagogia Decrolyana que, ao contrário da maioria das outras novas pedagogias, a criança não é definida como o único vetor de seu conhecimento. O papel do professor na Pedagogia Decroly é, portanto, múltiplo (WAGNON, 2009).

CENTROS DE INTERESSE: IMPRESSOS MINEIROS

A Revista do Ensino, criada pela lei nº 41 de 3 de agosto de 1892, pelo Presidente de Minas Gerais, Afonso Augusto Moreira Pena. Este impresso pedagógico, da Inspeção Geral da Instrução do Estado de Minas Gerais, direcionado aos professores, diretores e

técnicos da rede pública do estado, com intuito de se tornar instrumento jurídico-administrativo, de conhecimento e de defesa. A Revista do Ensino circulou por apenas um ano e retornou a ser divulgada no ano de 1925. Devido à Segunda Guerra Mundial (1939-1945), este impresso pedagógico teve sua circulação interrompida entre os anos 1940-1946. Após o ano de 1946 retornou à circulação e foi distribuída até o ano de 1971 (BICCAS, 2008).

A *Revista do Ensino* foi criada no final do século XIX no governador Afonso Pena, na época, Silviano Brandão era o Secretário do Interior e responsável pela educação no Estado. Após a implementação da primeira reforma mineira, “Lei nº. 41 de 3 de agosto de 1892, criava, no §18 do artigo 27, a *Revista do Ensino* mineira. Sua impressão e administração ficaria a cargo da imprensa do Estado tendo uma edição, de acordo com a Lei, mensal ou quinzenal” (SOUZA, 2001, p.14).

A Revista do Ensino, considerada como um dos instrumentos de formação do professorado mineiro nesse período, consistia em um canal de comunicação entre o governo do Estado até as mais distantes e remotas escolas do interior.

A Revista do Ensino, a partir das Reformas Francisco Campos, passou a ter uma função decisiva na divulgação e divulgação das mudanças a serem realizadas no ensino, garantindo, dessa forma, que os professores pudessem disciplinar suas atividades e tornar disciplinadores.

Além disso, a Revista do Ensino era uma estratégia utilizada para conquistar a adesão dos professores, para que eles participassem e tomassem conhecimento das principais ideias divulgadas pela Reforma. Sua política editorial propunha-se, também, a normatizar as condutas e as práticas escolares, de acordo com os princípios e ideais adotados no ensino mineiro.

A primeira fase de circulação da Revista do Ensino, contou com 25 números e encerrou-a circulação em janeiro de 1928. Nesta fase, a Revista apresentava um formato maior (31,5 cm de comprimento x 22,85 cm de largura), em média com um número de 35 páginas. As edições apresentavam muitas fotografias (média de oito por edição) e muitas ilustrações. As fotografias eram diversificadas, incluindo desde prédios escolares, alunos, professores, solenidades escolares, até figuras como Fröebel, Pestalozzi, ou personalidades históricas do Brasil (SOUZA, 2001).

Outra característica, consistia na apresentação de títulos de artigos extensos, indicando claramente o conteúdo do texto, já prenunciando o tema a ser desenvolvido pelo seu autor. Este parece ser um recurso para chamar a atenção do professor, buscando interessá-lo, convidando-o para a leitura.

Com a posse de Antônio Carlos, em 1926, a *Revista* passou por um período de transição. Essa transição compreendeu os meses de setembro e novembro de 1926, a *Revista* não foi publicada e, durante todo o ano de 1927, circularam apenas 5 números.

Depois de um período de oito meses sem ser publicada (de fevereiro a setembro de 1928), é que foram realizadas alterações na *Revista do Ensino* que mudaram, não somente a diagramação da *Revista*, a apresentação, disposição e organização de seus artigos, como também o entendimento do leitor/educador e a interação com este. A segunda fase, portanto, teve início em outubro de 1928. Outras mudanças, a partir de 1928, as *Revistas do Ensino*, passaram a apresentar algumas seções com presença constantes como: *A voz da prática; Daqui e dali; Informações úteis; Seção do Centro Pedagógico Decroly e Os nossos concursos.*

A *Revista do Ensino*, 1925, ano 1, nº4² exibe um artigo intitulado *Tests*, assunto este, pouco conhecido, no que se refere a suas origens. Livro base para esses estudos, recomenda-se Claparède. Toulouse, Guicciardi, Ferrari e, mais tarde (1899) Sommer, trataram do *tests*. Na Alemanha, com Robertag, na Bélgica com Decroly, na Suíça com Melle Descoudres, nos Estados Unidos, no Kuhlman e Goddard, na Suécia, com Jaederholm, na Itália, com Treves e Saffiotti; foram esses os trabalhos apreciados, verificados e desenvolvidos (*REVISTA DO ENSINO*, 1925). Em um primeiro movimento é possível notar que a referência a Decroly começa timidamente.

A *Revista do Ensino*, 1926, ano 2, nº10³ traz um artigo intitulado *Impressões sobre o métodos de ensinar*, escrito por Maria Luiza de Almeida Cunha, Esposa do Dr. Roberto Cunha, professor da Faculdade de Medicina. Segundo Cunha (1926) no *methodo Decroly* a escola é mais um laboratório da vida do que uma sala de conferências. Diferente das *Revistas* anteriores, nesta o método Decroly, pela primeira vez é identificado, além de destacar-se como importante ao ensino e apontar contribuições para a pedagogia.

² <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179103>

³ <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179109>

A Revista do Ensino, 1926, anno 2, nº14⁴ exibe um artigo intitulado *Os Tests Psychologicos*, escrito por Zelia C. Rabello. Este artigo é iniciado a partir da instrução vigente do governo de Minas Gerais, com o intuito de prestigiar o professor primário, chamando a atenção para novos métodos e processos mais modernos, a questão dos *test* intelectuais. Nesta Revista há referência à Decroly e Boon, observa-se a referência ao nome de Decroly aos *tests*, entretanto, o nome dele está de forma solta e sem relação com o método propriamente dito ou referenciado.

A Revista do Ensino, 1926, anno 2, nº15⁵ traz um artigo chamado “O fim da escola moderna: criar na consciência da criança a satisfação de aprender - As excursões escolares como meios educativos – outras sugestões”, traduzido da *Revista de Educacion Nacional*; sugere que adote o programa do Dr. Decroly, de Bruxellas.

Este método, traduzido na Revista, sugere um ensino que preocupe com a criança e suas necessidades, tanto na família, como na escola e na sociedade; do homem em sua conquista, da natureza animal, vegetal e mineral, das necessidades da alimentação, de calor (habitação, vestimenta e aquecimento) de defesa contra inimigos tanto animal como seres humanos ou as enfermidades, e finalidades do trabalho coletivo e solidário. Observa-se nesta Revista, a presença do *methodo de Decroly*. Ainda de forma tímida, sem explicações sobre o seu método, como aplicá-lo, porém, explicando ao professor que esse método de ensino se preocupa com a criança e com sua necessidade básica (alimentação, habitação, etc.)

A Revista do Ensino, 1928, anno 4, nº27⁶ inicia a Secção do Centro Pedagogico Decroly a partir dos “*Tests Collectivos*”, com o artigo escrito por Maria da Glória Barros, professora da Classe Decroly, do Grupo Escolar Pedro II. Segundo a concepção adotada por Barros (1928), esse *tests* são denominados *collectivos*, pois são praticados simultaneamente por uma classe. Após a explicação das vantagens da aplicação desse *tests* e de como deveria ser executado, na secção seguinte é apresentado ao professor o assunto da semana: Centro de Interesse – a alimentação. O Centro de Interesse (alimentação) é dividido em observação, associação e expressão.

A observação consta como uma rubrica “*medida e comparação*” onde é possível identificar a presença Aritmética quando é proposto aos alunos estabelecerem relações

⁴ <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179773>

⁵ <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179774>

⁶ <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/179993>

gradativas comparando os tamanhos, pesos e aspectos das laranjas. Outro ponto observa a presença da Aritmética é quando sugere ao aluno “cortar laranjas; dividir os gomos de uma por um determinado número de colegas” (BARROS, 1928, p.88). Nesse ponto, o aluno estará realizando mentalmente cálculos para realizar esse processo de partilha, utilizando o processo de divisão mental.

Na associação e expressão não há marcas da presença da Aritmética, entretanto, neste Centro de Interesse, há uma “rubrica” (se assim pode ser denominada) “Cálculo ocasional mecânico”; são dispostos itens referente sobre o que ensinar (matemática e laranjas): contar laranjas em dezenas até duas; vendas de laranjas na classe, distribuição de nickeis em cartolina, exercícios de somma com os jogos sobre a venda de laranjas, problemas recreativos oraes para o desenvolvimento gradativo do cálculo mental; escrever no quadro algarismos até 10, em ordem arbitrária.

A Revista do Ensino, 1928, anno 4, nº28⁷ inicia uma Secção Pedagógico Decroly – um programma de escola infantil, com um artigo de Júlio de Oliveira. Nesta secção, Oliveira (1928) apresenta um plano de ensino dentro dos quais o professor poderia trabalhar, seguindo os fundamentos estabelecidos por Decroly: necessidade de alimentar-se; defesa contra os perigos e as intempéries; necessidade de trabalhar; tendência para os jogos, ou necessidade de brincar. Além disso, propõe a organização do programa escolar, tomando em consideração a necessidade de brincar como ponto de partida para os centros de interesse: I – A Boneca, II – Os animais, nossos amiguinhos, III – O batalhão infantil, IV – o jardim. Os sub-centros: I – A boneca (a boneca e os colegas, a casa da boneca, o vestido da boneca); II – Os animais, nossos amiguinhos (o gatinho, o cãozinho, a galinha e os pintinhos), III – O batalhão infantil (os soldadinhos, o quartel, os instrumentos militares, a bandeira nacional), IV – o jardim (os canteiros e as plantas, o repuxo e o tanque, os peixinhos e os patinhos).

A Aritmética está presente nos subcentros distribuídas nas rubricas número. No primeiro sub-centro (a boneca e os colegas), a Aritmética está configurada em forma de escala de tamanho, quando o aluno compara o tamanho de uma boneca com a outra; noção de maior e menor, a partir dessa comparação/ associação o aluno iniciará a contar as unidades numéricas dessa escala.

⁷ <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/179994>

No segundo sub-centro (a casa da boneca) a Aritmética está presente novamente na rubrica número e consta que os alunos deveriam contar todos os objetos mencionados (na casa, nesse mesmo sub-centro o professor deverá trabalhar na observação e expressão verbal o mobiliário de uma casa, que contempla os móveis de uma casa). Observa-se, que o professor trabalhará os números naturais com os alunos.

No terceiro sub-centro (o vestido da boneca), a Aritmética está presente na rubrica “medida e número”, diferente dos sub-centros anteriores. Nesta rubrica, a Aritmética está contemplada na confecção de peças de roupas e gravuras, utilizando como medida a palma da mão da criança; após a confecção, contar as roupas prontas. Novamente a utilização da contagem, dos números. Os demais centros de interesse, propostos por Oliveira (1928) seguem a mesma estruturação e distribuição, principalmente no que se refere a configuração da Aritmética.

ALGUNS APONTAMENTOS

A análise da Revista do Ensino contribui para a formação docente, com o aperfeiçoamento das práticas docentes, com o ensino específico das disciplinas, com a organização dos sistemas, com as reivindicações da categoria do magistério e outros temas que emergem do espaço profissional. Dessa forma, as Revistas do Ensino constituem-se em um *corpus* documental, um testemunho vivo de metodologias e concepções pedagógicas que circularam em Minas Gerais, de tal forma que a imprensa pedagógica passa a ser analisada como um guia prático do cotidiano escolar.

O período em análise corresponde à mudança de direção sobre o processo de ensino e aprendizagem, caminho de transformação do Método Intuitivo à Escola Nova. Traços intuitivos se fazem presentes nos primeiros anos pesquisados e com o passar do tempo traços da Escola Nova; fato esses que podem ser observados nos artigos que mencionam os *Tests*.

Além disso, em 1927, Minas Gerais, foi implementada a Reforma Francisco Campos, que reestruturou o ensino mineiro; mudanças essas que circularam através da Revista do Ensino – outro fator que pode ser justificado o ano de 1927 não apresentar indícios da proposta Centros de Interesse.

Os Centros de Interesse, timidamente, apresentados na Revista do Ensino como em 1926, remetendo às práticas pedagógicas do professor, que arrola os componentes envolvidos na sua ação didática, os *saberes a ensinar* e os *saberes para ensinar*, apontando o processo de ensino e aprendizagem.

Entretanto, em 1928 é criado na Revista do Ensino uma “Secção do Centro Pedagógico Decroly”. Nesta secção consta além de orientações pedagógicas (saberes pedagógicos), planos de aula detalhando a Pedagogia Decrolyana; um primeiro movimento de constituição, de formação de professores mineiros. Nos planos de aula a Aritmética está configurada em rubrica (tópicos) “medida” ou “medida e comparação” ou “cálculo”. Os conteúdos matemáticos privilegiados foram números naturais e as quatro operações.

Retomando ao objetivo desse artigo: como se caracterizou a Aritmética como um saber profissional em termos de uma Pedagogia de Centros de Interesse, a partir da Revista do Ensino? O saber profissional em termos de uma Pedagogia Decrolyana não compartimenta o *saber*, existe uma estrutura para a progressão do aprendizado. O saber profissional em termos de uma Pedagogia Decrolyana rejeita a fragmentação das disciplinas.

REFERÊNCIAS

BERTINI, L. F.; MORAIS, R. S.; & VALENTE, W. R. **A matemática a ensinar e a matemática para ensinar** – novos estudos sobre a formação de professores. São Paulo: LF Editorial. 2017.

BARROS, M. G. **Secção do Centro Pedagógico Decroly: Tests Collectivos**. Revista do Ensino. Inspectoria Geral da Instrução. anno 4, n. 27. Minas Gerais: Belo Horizonte, 1928. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179993>. Acesso em: 03 abril 2019.

CUNHA, M. L. A. **Impressões sobre o methodos de ensinar**. Revista do Ensino. Inspectoria Geral da Instrução. anno 2, n. 20. Minas Gerais: Belo Horizonte, 1926. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179109>. Acesso em 05 abril de 2019.

OLIVEIRA, J. **Secção do Centro Pedagógico Decroly** – um programma de escola infantil. Revista do Ensino. Inspectoria Geral da Instrução. anno. 4, n. 28. Minas Gerais: Belo Horizonte, 1928. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179994>. Acesso em: 03 abril 2019.

REVISTA DO ENSINO. Inspectoria Geral da Instrução. anno 1, n. 4. Minas Gerais: Belo Horizonte, 1925. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179103>. Acesso em: 03 abril 2019.

REVISTA DO ENSINO. Inspectoria Geral da Instrução. anno 2, n. 15. Minas Gerais: Belo Horizonte, 1926. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/179774>. Acesso em: 03 abril 2019.

VALENTE, W. R. **Processos de Investigação Histórica da Constituição do Saber Profissional do Professor que Ensina Matemática.** Acta Scientiae Canoas v.20 n.3, maio/jun. 2018. Disponível em:
<http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/acta/article/viewFile/3906/3178>. Acesso em: 12 agosto 2019.

VALENTE, W; BERTINE, L; MORAIS, R. A matemática na formação de professores e no ensino: processos e dinâmicas de produção de um saber profissional, 1890-1990. **Projeto de Pesquisa.** São Paulo: FAPESP. 2017. Disponível em:
<http://bv.fapesp.br/pt/auxilios/98879/amatematica-na-formacao-de-professores-e-no-ensino-processos-e-dinamicas-de-producao-deum-saber-p/?q=17/15751-2>. Acesso em: 2 agosto 2018.

WAGNON, S. **Le programme d'une école dans la vie.** Éditions Fabert. 2009.